

# O MERCADO DA CERVEJA EM FOCO

BOLETIM JUNHO 2017



Entrevista: Paulina Duarte,  
diretora do Departamento de  
Segurança Pública da OEA

**“O principal objetivo  
do nosso programa é  
colocar a prevenção  
como prioridade nas  
agendas públicas”.**



Acontece  
no Mundo

**Álcool  
e Saúde cardiovascular  
Cerveja e Saúde**

Acontece  
na CervBrasil

**Projeto Cidade  
Responsável**





## **“O principal objetivo do nosso programa é colocar a prevenção como prioridade nas agendas públicas”**

O ano de 2017 marca o início de uma parceria inédita entre a Organização de Estados Americanos (OEA) e a Prefeitura de São Bernardo do Campo. A proposta é trabalhar na cidade de São Bernardo do Campo, buscando sinergia entre o Projeto Cidade Responsável e o recém-lançado Programa Interamericano de Prevenção da Violência da Criminalidade. O programa tem como objetivo a transformação de vulnerabilidades sociais em oportunidades de desenvolvimento das pessoas. Não só combate ao uso de álcool por menores de 18 anos, mas também outras vulnerabilidades sociais potencialmente predisponentes a situações de violência, como a evasão escolar, falta de perspectiva de vida, baixa capacitação para o mercado de trabalho, saúde precária, serão objeto de ações neste programa conjunto. Estão englobadas no programa as ações do Projeto Cidade Responsável e de outros projetos aplicados com sucesso nos 35 países membros da OEA, como Estados Unidos, México, Colômbia, Panamá, e outras nações dos continentes norte-americano, centro-americano e sul-americano. Paulina Duarte, diretora do Departamento de Segurança Pública da OEA, salienta a importância da cooperação entre setor público e privado para a busca conjunta de soluções para os desafios da região, tais como o crime e a violência. “Nosso principal objetivo é colocar a prevenção como prioridade nas agendas públicas”, afirma. Na entrevista exclusiva ao BOLETIM DA CERVBASIL, ela conta mais sobre a aplicação do programa em São Bernardo do Campo.



**Paulina Duarte,**  
diretora do  
Departamento de  
Segurança  
Pública da OEA

BOLETIM CERVBASIL - O que a OEA espera com a aplicação do Programa Interamericano de Prevenção da Violência da Criminalidade em São Bernardo do Campo?

PAULINA DUARTE - O nosso principal objetivo com o Programa Interamericano de Prevenção da Violência e da Criminalidade é colocar a prevenção como prioridade nas agendas públicas. Digo, colocar o tema não só nas agendas dos governos, mas também dos diferentes segmentos da sociedade. Segurança pública não é apenas tema das polícias, das guardas municipais ou dos governos. Cada um de nós pode desempenhar um importante papel preventivo. Se a violência é multi-causal, a prevenção deve ser multi-setorial. Queremos contribuir para enfrentar as vulnerabilidades com o fortalecimento das redes de proteção existentes em São Bernardo do Campo. Para isso, o nosso objetivo é apoiar o governo local na priorização das ações preventivas para serem implementadas na cidade, considerando as regiões de maior risco e os grupos populacionais mais expostos à violência e criminalidade. Aqui faço um destaque. Durante o desenho do Programa, também foi desenvolvido um catálogo de projetos com uma série de intervenções implementadas e que obtiveram resultado positivo para eficiência, eficácia e efetividade após de passar por avaliação realizada por universidades e outros institutos de pesquisa. A metodologia dessas intervenções será utilizada depois de adaptadas ao contexto de São Bernardo do Campo, propiciando uma maior probabilidade de resultado e impacto das intervenções. Além disso, também esperamos o envolvimento das redes comunitárias, do setor acadêmico e privado e da população local para que o programa não só atenda as necessidades do município (o que é fundamental), mas também mobilize outros atores locais para inserir ações preventivas, de maneira positiva, em suas áreas de atuação.

**Entrevista: Paulina Duarte**

diretora do Departamento de Segurança Pública da OEA

**BOLETIM CERVBASIL - De acordo com o diagnóstico feito pela OEA quais serão os principais problemas a serem enfrentados?**

**PAULINA DUARTE** - A OEA realizou 75 entrevistas com representantes do poder Executivo, Legislativo, Judiciário, do sistema penitenciário, Ministério Público, Defensoria Pública, conselhos, sociedade civil organizada e setor privado. Os dados e as informações coletadas e analisadas permitiram entender como funciona o sistema de prevenção da violência e da criminalidade do município, como os entes se coordenam quando o tema é prevenção e onde as responsabilidades necessitariam ser melhor compartilhadas para gerar oportunidades de intervenções preventivas eficazes. Entre os principais desafios do município, está o enfrentamento da evasão escolar a partir do ensino médio. De acordo com indicadores do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), a defasagem entre idade e série no Brasil continua alta, segundo o último censo escolar de 2015. Em São Bernardo do Campo, o índice geral de defasagem no ensino fundamental é de 4,8% para as escolas municipais e 12,2% para as estaduais; chegando a 16,5% no ensino médio.

Como a evasão escolar está diretamente vinculada ao aumento dos índices de violência e criminalidade, entre outros problemas, entendemos que há oportunidade para implementação de intervenções voltadas não só para prevenir a violência e o abandono escolar, como também para o desenvolvimento de habilidades para vida, desde o ensino fundamental, com atividades dirigidas para a promoção da convivência comunitária pacífica, o desenvolvimento de talentos e a mediação pacífica de conflitos.

**BOLETIM CERVBASIL - Há expectativa de aplicação do programa em outras cidades brasileiras?**

**PAULINA DUARTE** - Sim. São Bernardo do Campo é a cidade-piloto para implementação do Programa. Esperamos que outros municípios brasileiros também se interessem em aderir ao Programa às suas políticas públicas de prevenção da violência e do crime.

**BOLETIM CERVBASIL - O que espera, especificamente, desenvolver em prol do consumo responsável de bebidas alcoólicas na cidade, com a absorção do Projeto Cidade Responsável ao Programa?**

**PAULINA DUARTE** - O Programa Interamericano de Prevenção da Violência e da Criminalidade tem diversas linhas de ação, inclusive, aquelas ligadas à prevenção da violência associada ao consumo nocivo de bebidas alcoólicas. Entre as opções, estão ações estruturantes, como a capacitação de educadores, líderes comunitários, profissionais da saúde e segurança pública, que passarão por cursos certificados por instituições de ensino. Outra opção é investir no oferecimento de alternativas para ocupação do tempo livre de jovens, especialmente os menores de idade e em alto risco e vulnerabilidade, em atividades como as de orquestras e coros com a finalidade de desenvolver habilidades para a vida onde aprenderão sobre convivência comunitária pacífica e o desenvolvimento de aptidões.

Outra oportunidade de melhoria identificada é o incremento das políticas de reforço da aplicação da lei, especialmente, no que diz respeito à venda de bebidas alcoólicas para menores de idade.

É amplamente conhecido que um dos principais problemas relacionados ao consumo nocivo de bebidas alcoólicas é o aumento da possibilidade da pessoa se tornar agressiva e violenta e, conseqüentemente, acabar tendo problemas com a justiça. A situação pode ser agravada quando esse consumo excessivo é feito pela população jovem.

No entanto, a aplicação das leis relacionadas ao consumo de bebidas alcoólicas, como o Estatuto da Criança e do Adolescente, que, entre outros, proíbe o oferecimento e o comércio de bebidas alcoólicas para menores de idade e a Lei 11705/2008 – popularmente chamada de Lei Seca –, que proíbe a ingestão de álcool por condutores de veículos, deve contar não apenas com a fiscalização dos órgãos competentes, mas também com a fiscalização da própria sociedade.

Aqui, mais uma vez, é preciso ressaltar que a prevenção tem um caráter fundamentalmente multi-setorial. Para tanto, para que as políticas de reforço da lei deem resultado, é necessário que, por exemplo, o setor privado, por meio dos donos de estabelecimentos comerciais exijam o documento de idade na hora de vender produtos com qualquer teor alcoólico; que as escolas e as famílias conversem abertamente sobre os riscos do consumo precoce de bebidas e que, mais além das tradicionais blitz realizadas pelos órgãos de trânsito, de segurança ou do poder judiciário, que os cidadãos estejam conscientes do perigo da associação entre a ingestão de álcool e direção e que, assim, passem a fazer uso de meios alternativos de transporte quando forem beber.

No caso de jovens maiores de idade, também há possibilidade de desenvolver intervenções de atendimento psicossocial em instituições de ensino, de redução dos danos relacionados ao consumo abusivo de bebidas alcoólicas em locais de grande concentração de jovens e de sensibilização sobre os riscos associados à bebida e direção.

Também pretendemos dar ênfase nas intervenções de aplicação da lei, com o envolvimento tanto das autoridades responsáveis quanto da comunidade de São Bernardo do Campo.

**BOLETIM CERVBASIL - Qual é a situação e/ou principais características, em linhas gerais, da violência do Brasil em comparação a outros países latino-americanos?**

**PAULINA DUARTE** - O Brasil e outros países da América Latina e Caribe têm muitas similaridades quando o tema é violência e criminalidade. Infelizmente, os países situados na nossa região são os que apresentam as mais altas taxas de homicídio do mundo. De acordo com um estudo publicado, recentemente, pelo Laboratório de Análise da Violência da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (2016), 33% dos homicídios do mundo ocorrem nas Américas, seguido pela África (31%), Ásia (28%) e Europa (5%); sendo que 25% desses homicídios se concentram em apenas quatro países: Colômbia, México, Venezuela e Brasil. O problema ainda é agravado quando se trata de jovens, entre 15 e 29 anos, do sexo masculino. O número de homicídios nessa faixa etária é quatro vezes maior do que a média mundial (UNODC, 2014).



## Álcool e Saúde cardiovascular por Gerardo Talamo - Cerveceros Latinoamericanos

Pesquisas recentes do *The British Medical Journal* ajudam a compreender melhor a contribuição do consumo moderado de álcool para a saúde cardiovascular. Os investigadores analisaram a relação entre o consumo de álcool e 12 tipos diferentes de doenças do coração em uma grande amostra de adultos no Reino Unido.

A amostra utilizada pela pesquisa foi de quase dois milhões de pessoas e o consumo de álcool pelos participantes foi dividido em cinco categorias diferentes. Já os abstêmios foram separados em duas categorias: aqueles que nunca tinham consumido álcool e aqueles que, se tinham tomado, agora não fizeram.

Os resultados indicaram que houve uma relação entre o consumo de álcool total e cardiovascular e doença fatal, e morte de qualquer causa. Neste os abstêmios e abusadores recentes mostraram maior nível de risco em comparação com os consumidores moderados. Especificamente, em comparação com esta última, abstinentes apresentaram um risco aumentado de desenvolvimento de angina de peito, enfarte do miocárdio, insuficiência cardíaca, acidente vascular cerebral isquêmico, doença arterial periférica e aneurisma da aorta abdominal. Também em comparação, os consumidores abusivos moderados mostraram aumento do risco de insuficiência cardíaca, morte súbita coronária, acidente vascular cerebral isquêmico, hemorragia intracerebral e doença arterial periférica. No entanto, estes consumidores mostraram menor disposição para ter enfarte do miocárdio e o risco de angina estável.

### Em suma, o estudo conclui que:

- 1** Os resultados estão em linha com os de pesquisa observacional anterior.
- 2** Em comparação com consumidores leves e os abusivos tiveram um risco aumentado de doença cardiovascular e todos hemorragia subaracnóide, exceto para doença coronária.

- 3** Existe um risco aumentado de doença cardíaca coronária, doença cardiovascular e todas as causas de mortalidade no grupo de abstêmios e de consumidores que pararam de tomar álcool, bem como os ocasionais, foram excluídos.



### Depressão, ansiedade e alcoolismo

Conteúdo: Cisa

A Organização Mundial da Saúde (OMS) lançou, recentemente, um novo relatório global sobre a prevalência de depressão e outros transtornos mentais comuns. De acordo com a publicação *Depression and other common mental disorders: global health estimates*, há 322 milhões de pessoas com transtornos mentais, como depressão e ansiedade, ao redor do mundo, sendo que a prevalência desses transtornos é maior entre as mulheres.

Em um intervalo de dez anos (2005-2015), o número de casos de depressão aumentou 18%. No continente americano, o Brasil é o país com maior prevalência de distúrbios de ansiedade (9,3%) e tem a segunda maior prevalência de distúrbios depressivos (5,8%). Segundo o relatório, esses transtornos podem atingir pessoas de todas as faixas etárias, entretanto o risco é maior entre pessoas em situações de pobreza, desemprego, doenças físicas e com problemas relacionados ao uso de álcool e outras drogas.

Na literatura científica já foram encontradas evidências associando os transtornos relacionados ao uso de álcool aos distúrbios de depressão e ansiedade. Um estudo recente investigou a prevalência desses diagnósticos em alcoolistas, seus efeitos sobre a propensão para beber em estados emocionais negativos e possíveis diferenças de acordo com o gênero. Os pesquisadores identificaram uma alta prevalência de distúrbios de ansiedade e depressão entre os alcoolistas que participaram da pesquisa, sendo essa prevalência maior nas mulheres.

O comportamento de beber em estados emocionais negativos também foi mais frequente entre elas, entretanto, foi identificado que esse tipo de resposta também é comum entre mulheres alcoolistas não diagnosticadas com transtornos de ansiedade e depressão. Entre os homens alcoolistas, a propensão para beber em estados emocionais negativos aumentou significativamente entre os diagnosticados com transtornos de ansiedade e depressão. Os resultados desse estudo confirmaram, portanto, que esses diagnósticos são comuns em alcoolistas que buscam tratamento. Além disso, os achados da pesquisa chamam atenção para a necessidade de considerar os efeitos das diferenças de gênero na escolha do tratamento de pacientes alcoolistas diagnosticados com transtornos de ansiedade e depressão.

## Projeto Cidade Responsável realiza capacitação para professores e diretores da rede Estadual e Municipal de ensino de Americana

O Projeto Cidade Responsável Americana mantém sua agenda na implantação do plano de trabalho estabelecido pelo município, para a realização de capacitações para diversos profissionais da cidade. A intensa agenda tem contemplado reuniões de preparação e planejamento, além dos encontros de formação e da distribuição de materiais de divulgação do projeto.

### Até maio, aconteceram vários encontros, reuniões e capacitações:

**1** Para os diretores e professores das Escolas Estaduais de Americana, na Diretoria de Ensino, com a presença de mais de 30 profissionais. Nesta ocasião, foram abordados aspectos relativos à prevenção do consumo de álcool por menores de 18 anos e apresentados materiais e ferramentas para o trabalho em sala de aula com os jovens e também juntos aos familiares.

**2** Capacitação para os professores do Ensino Fundamental II do Ciep Oniva de Moura Brizola – Bairro Zanaga. Com pequenas adaptações, o mesmo conteúdo trabalhado com a rede estadual foi desenvolvido com a rede municipal de ensino.

**3** Reunião do Grupo de Trabalho de Educação do Projeto Cidade Responsável na ETEC Polivalente, que tem a tarefa de desenhar e acompanhar o plano de ação do Projeto relativo ao campo da Educação. Formação com representantes de classes das escolas municipais CIEP / Zanaga, CAICS, Livino, Chinelotto, EMFs Jonas Correia.

**4** Formação para os fiscais da Vigilância Sanitária, na própria sede da Vigilância, onde o assunto foi o trabalho de fiscalização sobre o consumo indevido de álcool e a potencialização desta atividade diante da articulação promovida pelo Projeto. Quarto dias de formação com mais de 200 guardas municipais da GAMA.

**5** Reunião os professores e diretores das EMEFs - Florestan Fernandes, Paulo Freire, Jonas Correa e Milton Santos, na sede do Ciep Octávio César Borghi, bairro da Cidade Jardim com a presença de mais de 60 profissionais da rede municipal de ensino de Americana. No dia 17 de maio foi a última formação para a rede municipal de ensino, completando a totalidade de Escolas de Ensino Fundamental II da rede.

**6** Encontro com os proprietários e gerentes de mais de 50 pontos de venda, entre supermercados, lojas de conveniência e bares de Americana e mais de 45 proprietários de bares e restaurantes, que aconteceu na sede da ACIA (Associação Comercial e Industrial de Americana). A pauta do encontro foi a apresentação do projeto e de boas práticas relacionadas à venda correta e responsável de bebidas alcoólicas, além de discussão sobre a Lei 13.106/2015, que torna, há dois anos, crime o consumo e fornecimento de bebidas alcoólicas para menores.



O plano de trabalho é baseado no resultado da pesquisa realizada com 970 alunos dos Ensinos Médio e Fundamental de Americana, de escolas públicas, privadas e técnicas, na faixa dos 12 aos 17 anos, dos sexos masculino e feminino. A partir do levantamento, foi possível apontar uma série de fatores sobre o consumo de bebidas alcoólicas por jovens americanenses menores de 18 anos.

A pesquisa, orientada pelo Cisa (Centro de Informações sobre Saúde e Álcool) e com instrumento de aplicação desenvolvido pela empresa Lean Survey, revela que 69% dos jovens americanenses entrevistados já experimentaram alguma bebida alcoólica.

O mesmo dado relativo à cidade de São Paulo está em 60%, o que demonstra que a experimentação entre menores de 18 anos em Americana está maior que na capital paulista. Por outro lado, a idade média de experimentação de bebida alcoólica em Americana é igual ao dado nacional, de 13 anos.

Outro dado relevante é referente à compra de bebidas alcoólicas, 27% dos adolescentes entrevistados de 12 anos afirmaram já terem comprado bebida alcoólica; entre os adolescentes de 17 anos, este dado sobe para 61%, o que revela ser muito comum a não solicitação do RG no ato da venda de bebida alcoólica na cidade.

## O Projeto Cidade Responsável Americana

Lançado em abril de 2016, o Projeto Cidade Responsável Americana é uma iniciativa da CervBrasil, a partir do desejo de incentivar os municípios a terem um conjunto de práticas preventivas para inibir o consumo de álcool por menores de 18 anos.

Para atingir o objetivo de inibir o consumo de álcool por menores de idade, o Projeto Cidade Responsável foi previamente estruturado em duas frentes de ação: conscientização e fiscalização. A partir do projeto-piloto e do escopo geral do projeto, as ações foram divididas em seis pilares de atuação: Educação; Saúde; Compra e Consumo; Comunidade, Parcerias e Comunicação.